



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

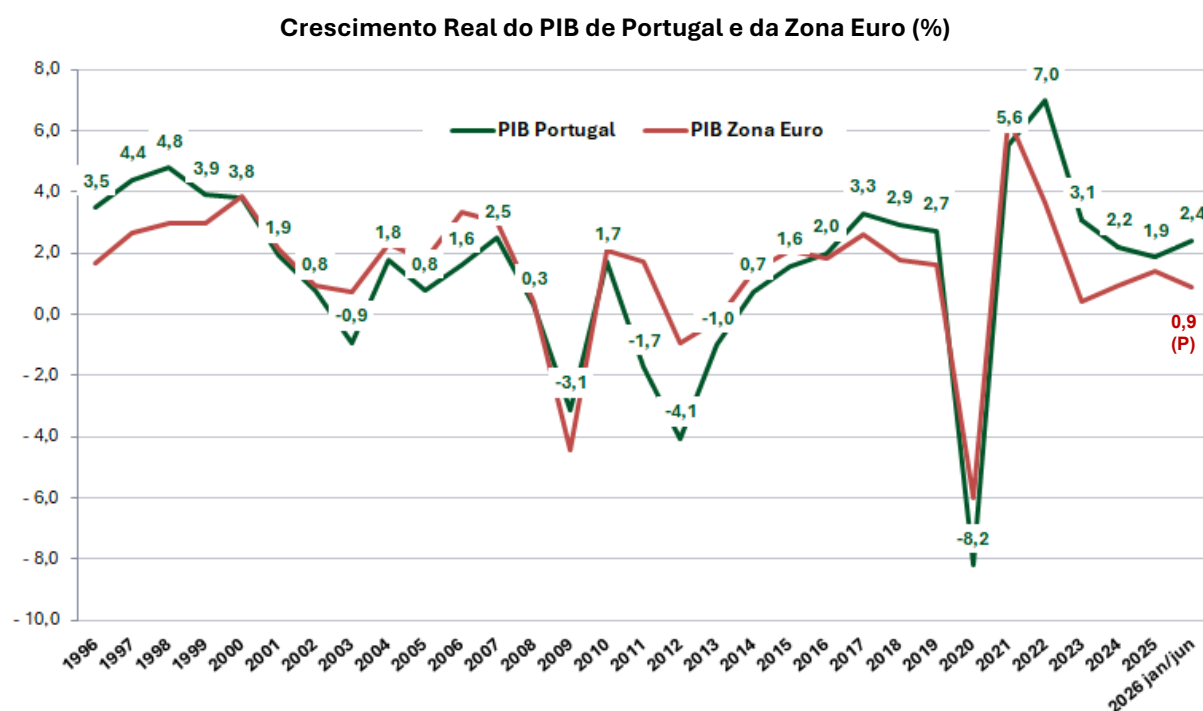
Contas Nacionais Produto Interno Bruto Comércio Internacional e Investimento Direto

2026 (janeiro a junho)

Crescimento Real do PIB e das Exportações

De acordo com os resultados das Contas Nacionais Trimestrais publicados pelo [INE - Instituto Nacional de Estatística](#), o **Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal registou um crescimento real de 2,4% no primeiro semestre de 2026**, face a igual período de 2025, registo superior aos das mais recentes projeções para o ano completo de 2026 de FMI (1,7%; jun/26), OCDE (1,8%; jun/26), Comissão Europeia (1,7%; mai/26), Conselho das Finanças Públicas (1,6%; abr/26), Banco de Portugal (1,8%; jun/26) e do Ministério das Finanças (2,3%; out/25).

Com base neste resultado, Portugal reforçará a convergência económica com a Zona Euro pelo quinto ano consecutivo.



Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas Nacionais); Comissão Europeia (Ameco)

Unidade: Taxa de Variação Homóloga em % (em volume)

P – Projeção da Comissão Europeia para 2026 (European Commission Economic Forecast Spring (21/05/2026))

Em termos nominais, o PIB aumentou 6,1%, atingindo 159,8 mil milhões de euros (mil M€).

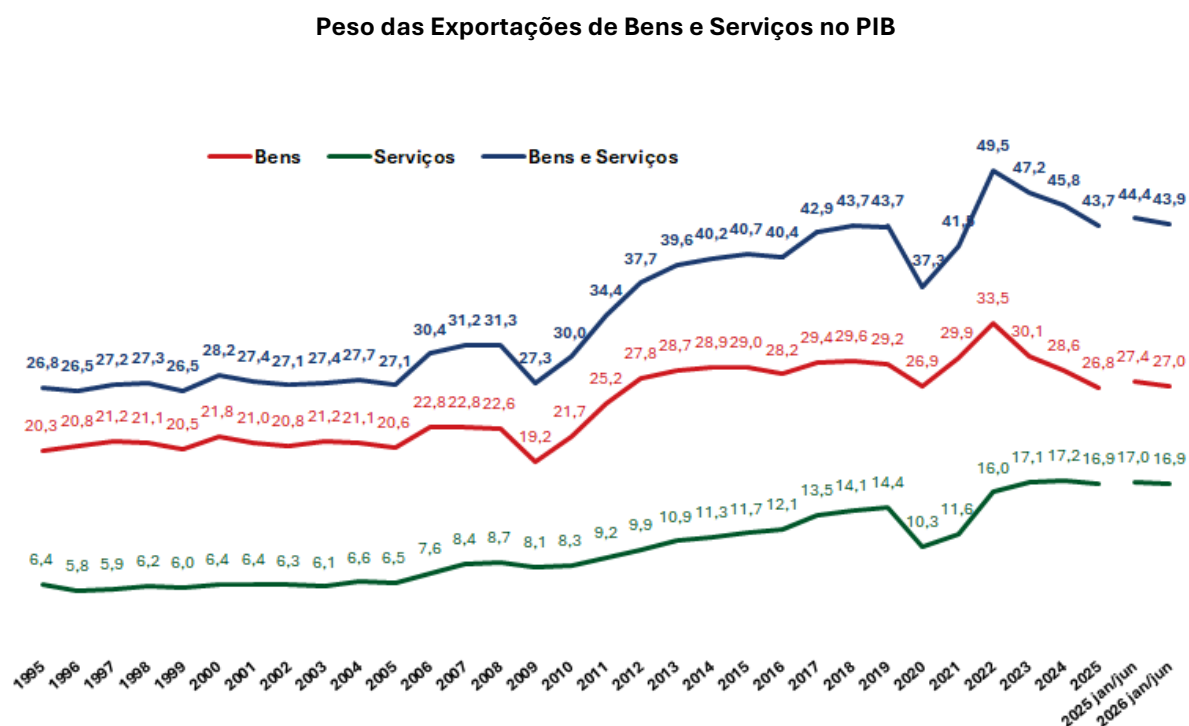
Para o mesmo período, as **Exportações observaram um crescimento real homólogo de 2,7%** e as Importações de 6,3%. A preços correntes, as taxas de variação foram de 4,9% e 8,0%, pela mesma ordem.

Em termos trimestrais, comparativamente ao segundo trimestre de 2025 (variação homóloga), em volume, o PIB aumentou 2,5%, as Exportações 4,0% e as Importações 6,5%. Face ao

primeiro trimestre de 2026 (variação em cadeia), a taxa de variação do PIB foi de 0,8%, a das Exportações de 2,5% e a das Importações de 1,0%.

Peso das Exportações no PIB

Em 2026 (janeiro a junho), a preços correntes, com um valor total de exportação de 70,1 mil M€ (43,1 mil M€ em bens e 27,0 mil M€ em serviços), **as Exportações atingiram um peso no PIB de 43,9%** (27,0% em bens e 16,9% em serviços), uma descida de 0,53 p.p. face ao primeiro semestre de 2025 (-0,45 p.p. em bens e -0,08 p.p. em serviços).



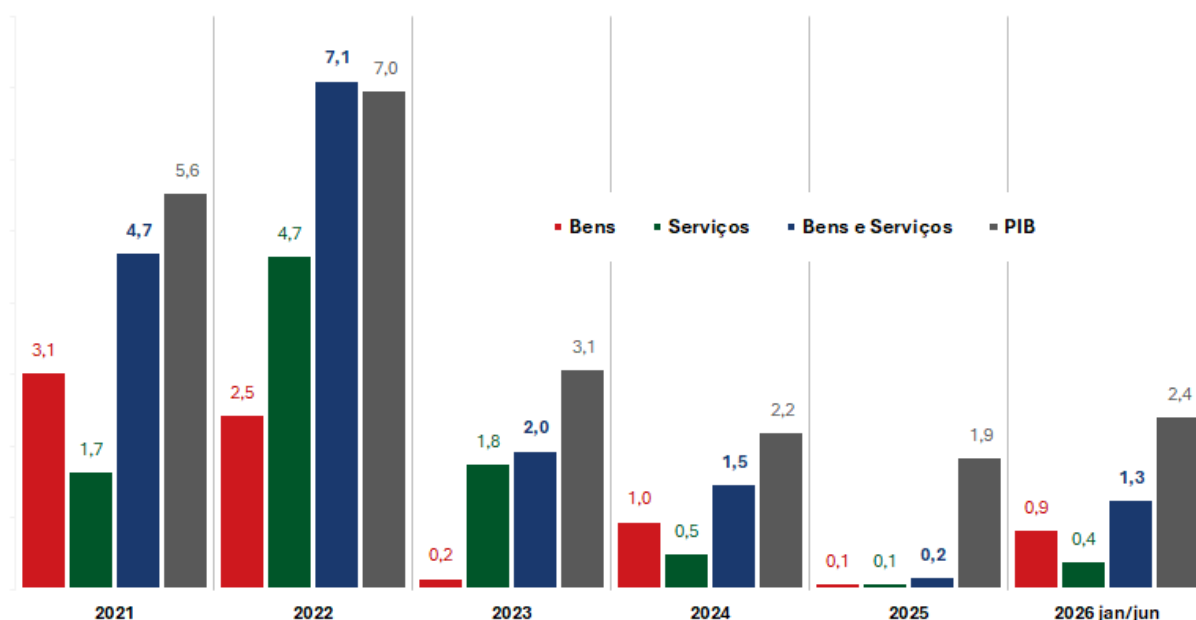
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas Nacionais)
Unidade: % do PIB (a preços correntes)

Contributo para o Crescimento do PIB¹

Em volume, o aumento das Exportações totais foi de 1,6 mil M€ (1,1 mil M€ em bens e 502 M€ em serviços). Considerando que o crescimento do PIB foi de 3,0 mil M€, correspondente a uma taxa de variação real de 2,4%, **as Exportações contribuíram com 1,3 p.p. para o crescimento económico (0,9 p.p. em bens e 0,4 p.p. em serviços).**

¹ PIB = Consumo + Investimento + Exportações – Importações (Ótica da Despesa)

Contributo das Exportações de Bens e Serviços para o Crescimento Real do PIB

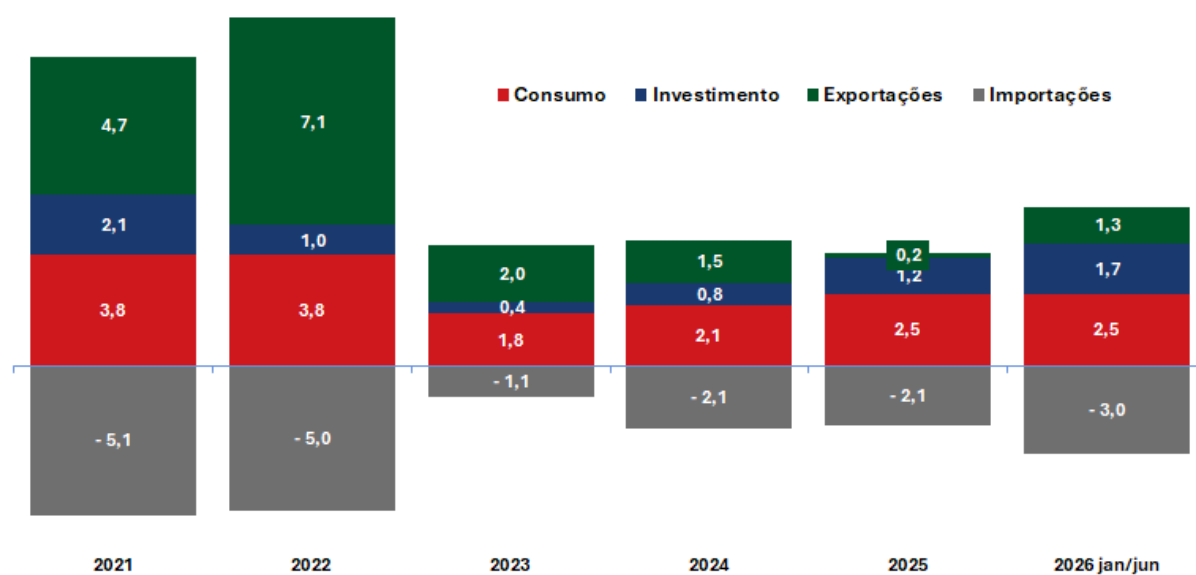


Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas nacionais)

Unidade: Pontos percentuais (em volume)

O Investimento² contribuiu com 1,7 p.p., o Consumo com 2,5 p.p. (Consumo Privado 2,2 p.p.; Consumo Público 0,3 p.p.) e as Importações com -3,0 p.p..

Contributo para o Crescimento Real do PIB por Componente

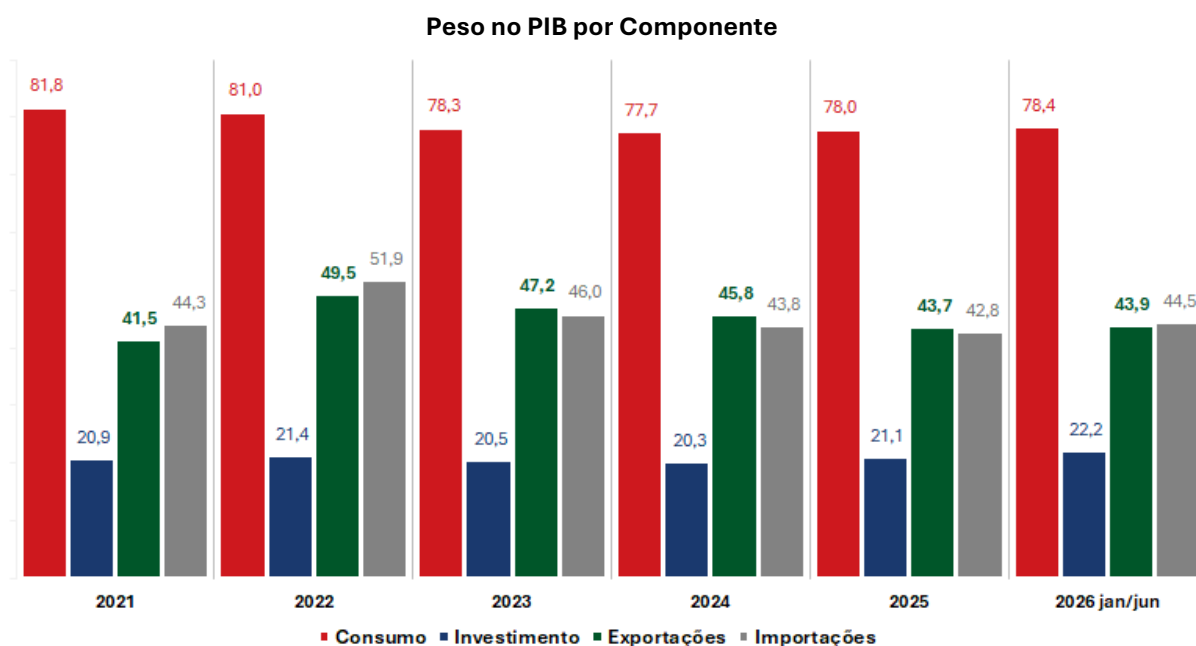


Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas Nacionais)

Unidade: Pontos percentuais (em volume)

² Formação Bruta de Capital = Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) + Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor + Variação de Existências

De referir que, com base em preços correntes, no período em análise o Consumo registou um peso no PIB de 78,4%, o Investimento 22,2% e as Importações 44,5%. Como já referido, o peso das Exportações foi de 43,9%.



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas Nacionais)

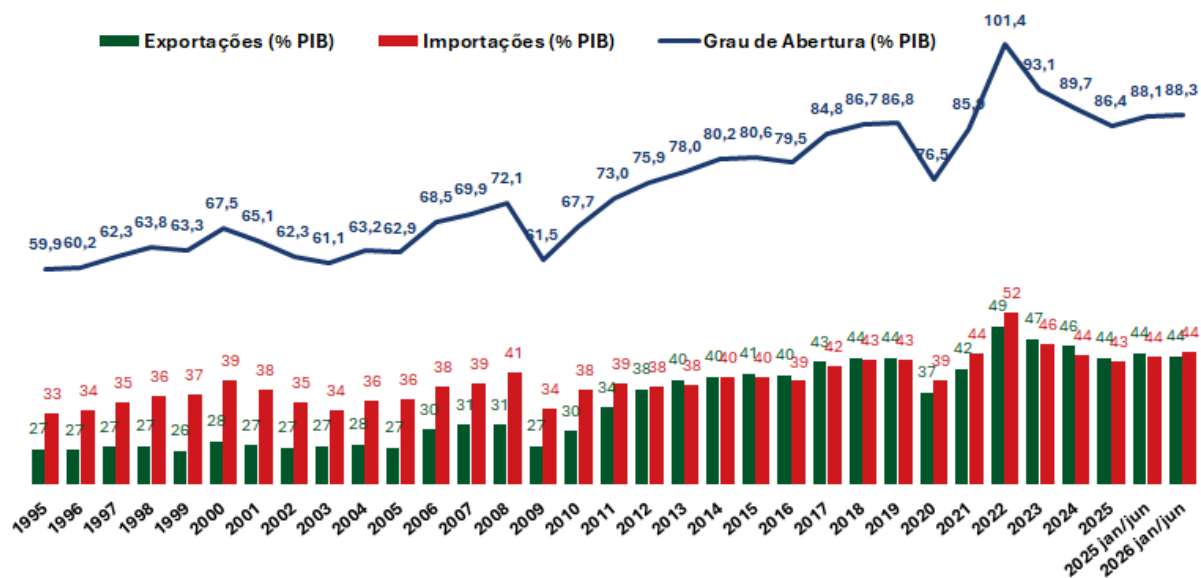
Unidade: % do PIB (a preços correntes).

Grau de Abertura da Economia Portuguesa³

Do ponto de vista **do Grau de Abertura, no primeiro semestre de 2026**, observou-se um registo de **88,3%**, que significa um aumento de 0,25 p.p. comparativamente a igual período de 2025.

³ Grau de Abertura = (Exportações + Importações) / PIB x 100

Grau de Abertura da Economia Portuguesa

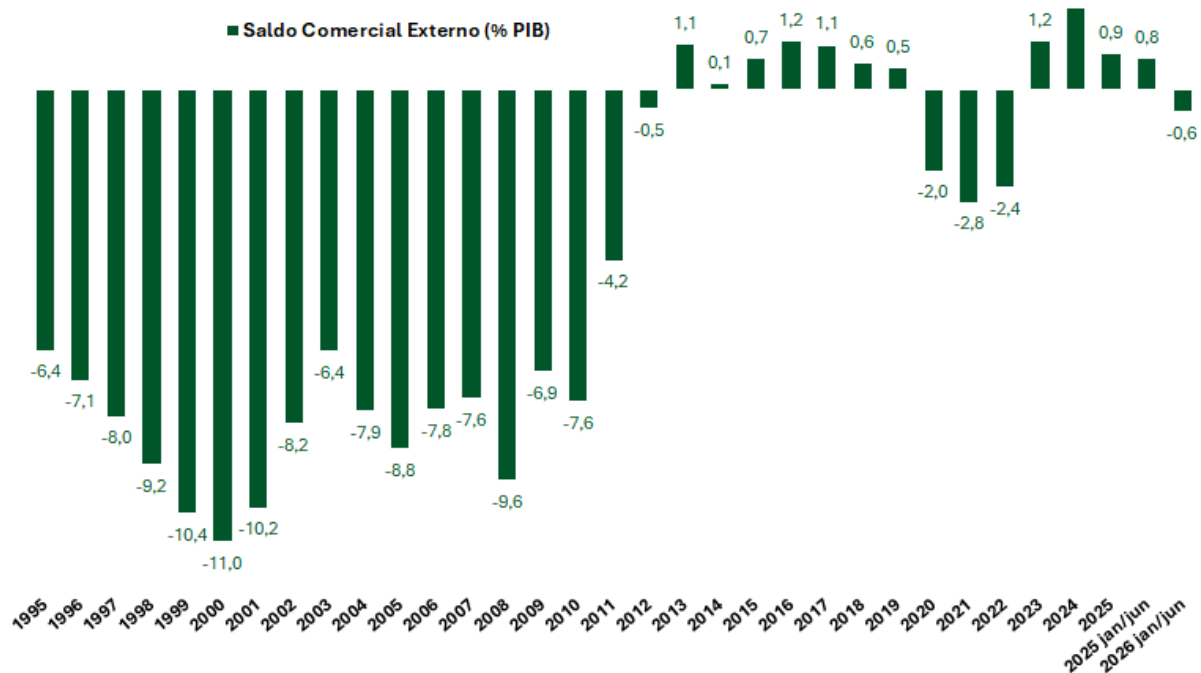


Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas Nacionais); Unidade: % do PIB (a preços correntes)

Saldo Comercial Externo e Termos de Troca

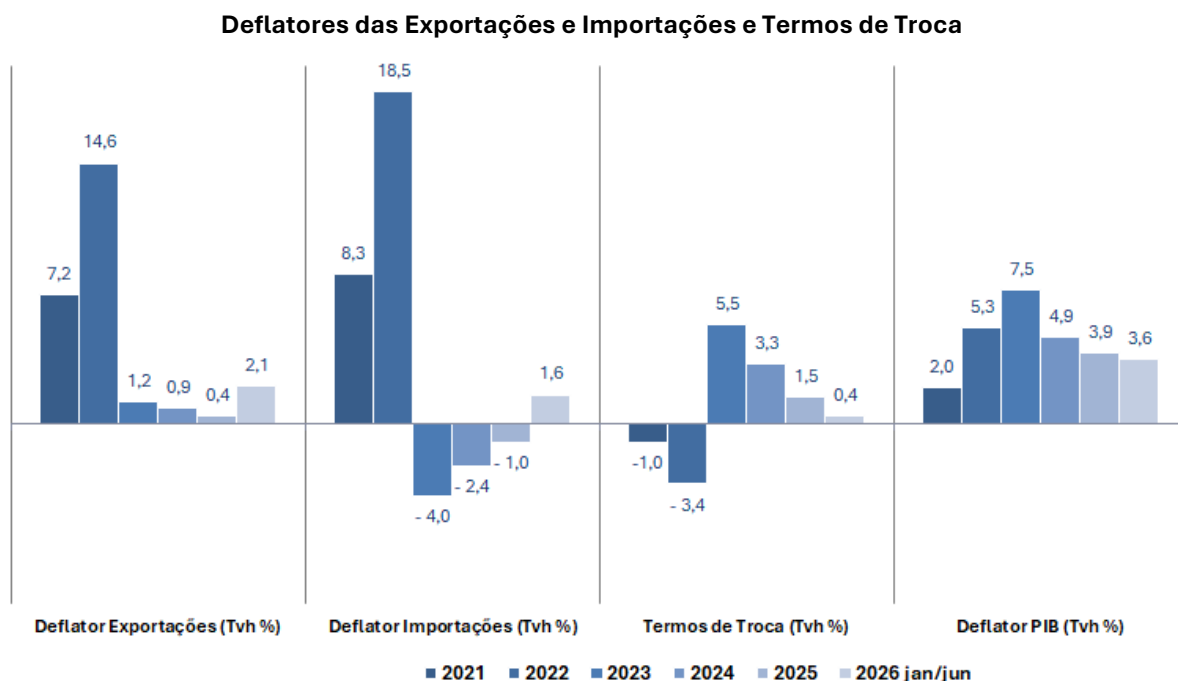
O **Saldo Comercial Externo** foi **negativo**, no montante de 901 M€, medido na ótica das Contas Nacionais, equivalente a **-0,6% do PIB** (0,8% em 2025 1º Semestre).

Saldo Comercial Externo no PIB



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas Nacionais)
Unidade: % do PIB (a preços correntes)

No que respeita à evolução dos **Deflatores**⁴, assistiu-se a um **ganho dos Termos de Troca**⁵ (tvh 0,4%), com o deflator das Importações a registar uma taxa de variação de 1,6% e o das Exportações a crescer 2,1%.



Fonte: INE (Contas Nacionais)

Unidade: Taxa de variação homóloga em %

Posição (Stock) de Investimento Direto no PIB (Princípio Direcional)

Segundo informação do Banco de Portugal, no final de junho de 2026, a posição (stock) de IDE era de 225,1 mil M€, uma variação de 9,8% relativamente a junho de 2025, enquanto a de IDPE ascendia a 82,2 mil M€, um aumento de 10,7%.

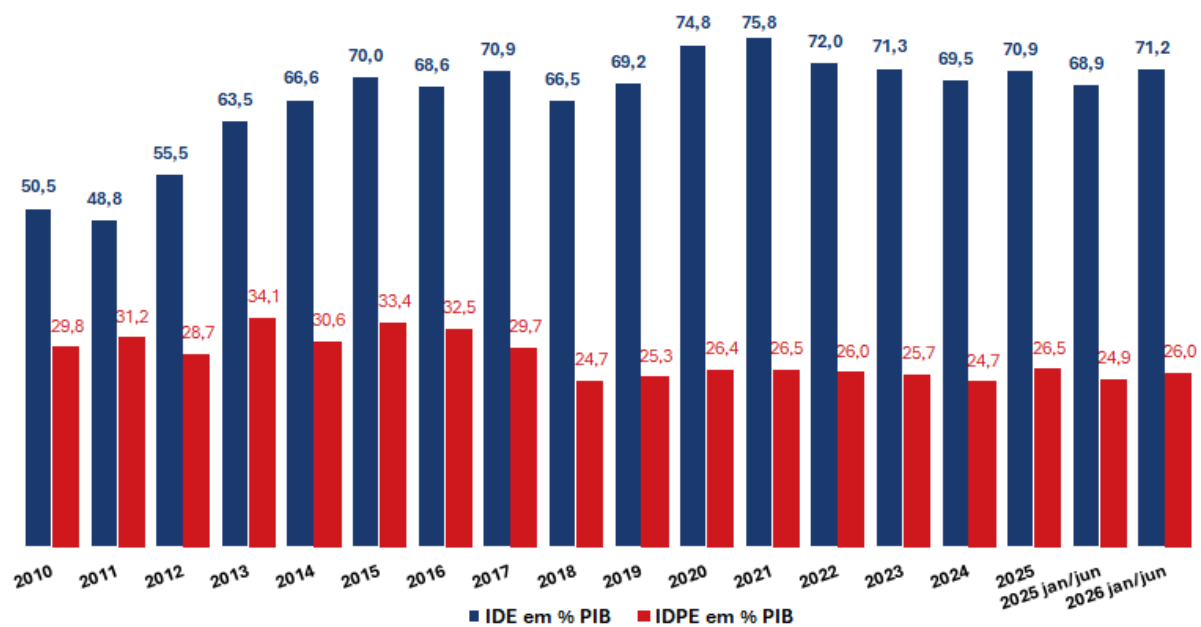
Deste modo, **o peso do IDE na economia**⁶ **foi de 71,2% e o do IDPE de 26,0%** (68,9% e 24,9% em 2025, pela mesma ordem).

Peso do Stock de Investimento Direto no PIB

⁴ O deflator é um índice de preços implícito que mede a evolução média de preços. É obtido através da divisão entre o valor nominal (preços correntes) e o real (preços constantes).

⁵ Termo de Troca = Deflator das Exportações / Deflator das Importações

⁶ Com base no PIB anual dos últimos quatro trimestres a terminar no 2º trimestre de 2026



Fontes: INE (Contas Nacionais); Banco de Portugal (Estatísticas de Posição de Investimento Internacional)

Unidade: % do PIB (a preços correntes).

Nota: Investimento Direto apurado no âmbito do Princípio Direcional.

Nota: A divulgação dos resultados das Contas Nacionais referentes a 2026 (janeiro a setembro) está prevista para 30 de novembro de 2026.

Fonte: INE, 31 de agosto de 2026

